

RESUMO EXECUTIVO

PLANO DIRECTOR DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS RIOS GÂMBIA, KAYANGA-GEBA E KOLIBA-CORUBAL

PLANO DE INVESTIMENTO CONJUNTO (PIC)

OMVG

Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra

Swiss Agency for Development and Cooperation SDC

UNCDF



ÍNDICE

01 **A INICIATIVA DE FINANCIAMENTO DA PAZ AZUL COMO QUADRO DE ELABORAÇÃO DO DO PDDI DA OMVG**

- 1.1 OMVG: Promover o Desenvolvimento através da Integração Regional
- 1.2 Um Plano Director para estruturar as acção da OMVG
- 1.3 A consulta e a modelação, forças motrizes do desenvolviment do PDDI

02 **IDENTIFICAÇÃO DAS PRIORIDADES DE DESENVOLVIMENTO**

03 **UM CENÁRIO DE DESENVOLVIMENTO EM CONFORMIDADE COM AS PRIORIDADES DA OMVG**

04 **AS ORIENTAÇÕES FUNDAMENTAIS DO PLANO DIRECTOR**

05 **PLANO DE INVESTIMENTO CONJUNTO 2030**

- 5.1 Definição de prioridades para as acções de PDDI
- 5.2 Principais medidas



M. Demba Jallow
Alto-Comissário, OMVG

Em julho de 2023, os peritos dos quatro (4) Estados-membros (Gâmbia, Guiné, Guiné-Bissau e Senegal) da Organização para a Valorização do Rio Gâmbia (O.M.V.G.) validaram o Plano Director de Desenvolvimento Integrado (PDDI) e o Plano de Investimento Conjunto até 2040.
A 49.ª Sessão Ordinária do Conselho de Ministros, realizada em novembro de 2023, adoptou igualmente estes dois documentos, que definem os principais objectivos estratégicos da OMVG a curto, médio e longo prazo.

Para os próximos anos, a tónica é colocada em três orientações fundamentais: - Governar e preservar, - Abrir e proteger - Desenvolvimento sustentável. Este documento estratégico é o resultado de dois anos de discussões com os peritos dos Estados-membros, o pessoal do Alto-Comissariado, os parceiros técnicos e financeiros, o Fundo das Nações Unidas para o Desenvolvimento de Capital (UNCDF) e a Agência Suíça para o Desenvolvimento e a Cooperação (DDC).

O mandato do Alto-Comissariado da OMVG é desenvolver as três bacias hidrográficas da Gâmbia, Kayanga-Geba e Koliba-Corubal. Em conformidade com a sua missão de gestão racional e harmoniosa dos recursos destes rios, o Alto-Comissariado da OMVG iniciou este Plano Director de Desenvolvimento Integrado, para estabelecer um quadro harmonizado e formal de planificação e desenvolvimento.

Este PDDI é um instrumento que permitirá à OMVG desenvolver uma nova iniciativa sobre mecanismos de financiamento inovadores com vista a aceder directamente aos mercados financeiros através da emissão de obrigações. Com o apoio dos Estados-membros, esta iniciativa, denominada "Financiamento Blue Peace", permitirá à OMVG obter os fundos necessários para a realização dos projectos incluídos no seu plano de investimento conjunto. Este mecanismo de financiamento constitui uma inovação para a organização e criará um quadro favorável ao financiamento e à assistência técnica para favorecer uma cooperação frutuosa e dinâmica na gestão das águas transfronteiriças.

No entanto, o método tradicional de financiamento dos nossos parceiros técnicos e financeiros (PTF) continua em vigor e aberto para os projectos incluídos no Plano de Investimento Conjunto do PDDI. Este plano estratégico deve ser acompanhado de compromissos, acções, seguimento, ajustamento e avaliação.

Gostaria de expressar a minha profunda gratidão à UNCDF e à Agência Suíça para o Desenvolvimento e a Cooperação (DDC) pelo seu apoio técnico e financeiro. Gostaria também de agradecer aos nossos Ministros de tutela nos quatro Estados-membros, às Células Nacionais, aos gestores dos ministérios e sectores envolvidos, ao pessoal do Alto-Comissariado da OMVG e a todos os recursos humanos que participaram activamente no processo de elaboração deste plano.

Os meus agradecimentos e felicitações vão também para o consórcio BRL/IDEV/COBA, que elaborou este plano com grande profissionalismo e competência.

Apelo a todos os investidores e à comunidade internacional interessados em financiar a cooperação no domínio das águas transfronteiriças e do desenvolvimento das bacias hidrográficas para que ajudem a financiar este plano, que é um instrumento prático de planificação e de gestão do desenvolvimento que traz esperança aos nossos povos e aos nossos Estados



M. Christian Frutiger
Director da Cooperação Tematicá, DDC

A Agência Suíça para o Desenvolvimento e a Cooperação (SDC) congratula-se com a adopção do Plano Director de Desenvolvimento Integrado (PDDI) e felicita a Organização para a Valorização do Rio Gâmbia (OMVG) por este momento histórico para os seus quatro Estados-membros: a Gâmbia, a Guiné-Bissau, a Guiné Conacri e o Senegal.

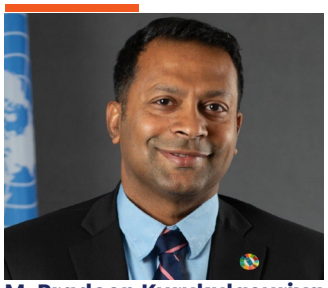
De facto, a adopção do Plano Director de Desenvolvimento Integrado (PDDI) marca uma etapa crucial na consolidação da cooperação transfronteiriça e reforça o caminho para um desenvolvimento sustentável baseado na paz, na estabilidade e na prosperidade na bacia do rio Gâmbia. Tal permitirá à OMVG desempenhar plenamente o seu papel no desenvolvimento económico de toda a região e melhor as condições de vida da sua população, facilitando o acesso aos serviços básicos como a alimentação, a água potável e a eletricidade.

Como fervorosa promotora da cooperação transfronteiriça no domínio da água, a Suíça acredita que a diplomacia da água é um veículo para a paz e o desenvolvimento sustentável. É o que demonstra a sua Iniciativa Global Blue Peace, lançada em 2010, em reconhecimento de que os recursos de água doce podem ser tanto uma fonte de conflito como um fator de paz e de prosperidade.

Lançada oficialmente no Fórum Mundial da Água em Dakar, em março de 2022, a Iniciativa de Financiamento da Paz Azul responde a uma recomendação específica do Painel Mundial de Alto Nível sobre Água e Paz, expressa no seu relatório de 2017, "Uma Questão de Sobrevivência": a necessidade de desenvolver um mecanismo financeiro sustentável para promover a água como instrumento de paz. A Iniciativa de Financiamento da Paz Azul abriu caminho para o desenvolvimento de um mecanismo financeiro alternativo para entidades regionais e locais não soberanas, como os organismos de bacia. Uma estreia na história da água!

Ao criar mecanismos de financiamento inovadores, incluindo mecanismos de financiamento misto, como se espera com a emissão de uma Obrigação Blue Peace, a Iniciativa de Financiamento Blue Peace visa apoiar os países na redução do seu peso da dívida, promovendo simultaneamente o acesso a novas formas de capital. Desta forma, a iniciativa apoia a realização da Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável e a Agenda de Ação de Adis Abeba, que reconhece o papel do sector privado na sua implementação, transformando simultaneamente a água de uma potencial fonte de conflito num instrumento de cooperação e de paz. Esperamos que, ao demonstrar que este mecanismo financeiro inovador é possível, sejam criados novos mercados no domínio do financiamento sustentável, utilizando a água como um vector de paz, de desenvolvimento sustentável e de prosperidade.

A Suíça é, sem dúvida, pioneira com esta iniciativa, e estamos muito orgulhosos disso. Mas nada disto teria sido possível sem o empenho da OMVG e dos seus Estados-membros, a quem gostaríamos de agradecer muito sinceramente pela sua excelente colaboração, bem como pela confiança depositada em nós através desta parceria muito frutuosa com a UNCDF. Mais uma vez, felicitamos calorosamente a OMVG pela preparação do seu PDDI e apelamos a todos os parceiros para que se empenhem na sua implementação.



M. Pradeep Kurukulasuriya
Secretário Executivo, UNCDF

A água é a força vital dos ecossistemas, essencial para a saúde e o bem-estar humanos, um pré-requisito para a prosperidade económica e um bem inestimável - económico, social, ambiental e cultural.

Ao mesmo tempo, a água não é apenas multissectorial, mas também transfronteiriça. A água cria interdependências sociais, económicas, ambientais e políticas. As águas transfronteiriças não só apoiam os meios de subsistência das populações transfronteiriças, como também ligam os sectores económicos e os ecossistemas das bacias hidrográficas. No entanto, a procura contraditória de águas partilhadas pode conduzir a conflitos políticos e à instabilidade regional.

Em última análise, a água pode promover a cooperação ou alimentar a discórdia. É por isso que a água está no centro da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. O Objectivo de Desenvolvimento Sustentável 6 (ODS 6), a disponibilidade e gestão sustentável da água e do saneamento para todos, está estreitamente ligado a todos os outros ODS.

O Plano Director de Desenvolvimento Integrado (PDDI) adoptado pela Organização para a Valorização do Rio Gâmbia (OMVG) demonstra que a água tem a capacidade de unir. Prova que a cooperação transfronteiriça no sector da água é uma condição prévia para o desenvolvimento sustentável, a paz e a estabilidade.

A UNCDF tem a honra de testemunhar este momento histórico para a África Ocidental e para as populações transfronteiriças dos quatro Estados-membros da OMVG: a Gâmbia, a Guiné, a Guiné-Bissau e o Senegal.

O PDDI é o resultado de um processo de negociação inclusivo entre os quatro países membros e as partes interessadas, bem como de mais de dois (2) anos de capacitação e assistência técnica do Programa de Financiamento Blue Peace da UNCDF, apoiado pela Agência Suíça para o Desenvolvimento e Cooperação (SDD). Toda a organização da UNCDF está entusiasmada com o potencial impacto associado aos mais de 180 projectos do Plano Director, que poderão beneficiar directa e indirectamente seis milhões de pessoas através da melhoria do acesso a água potável, energia, irrigação, saneamento e outros serviços relacionados com a água, essenciais para a agricultura, a segurança alimentar e muitos outros sectores.

O PDDI é um exemplo de colaboração e apoio entre as partes interessadas para concretizar todas as promessas dos recursos hídricos partilhados. A tónica no financiamento dos serviços hídricos incentivanos a continuar a procurar modelos inovadores que capacitem as autoridades locais e regionais assim como as comunidades.

A UNCDF está verdadeiramente orgulhosa por ter acompanhado este processo e por ter alcançado este importante marco na implementação da Iniciativa de Financiamento da Paz Azul, cuja visão é promover um mundo onde o acesso seguro e a preços acessíveis aos serviços ligados à água seja fornecido a todos, e onde a água seja um vector de cooperação e paz, de sociedades inclusivas, bem como de desenvolvimento económico e sustentável, fazendo com que os recursos hídricos sejam geridos de forma sustentável, equitativa e integrada. O programa alcançará este objetivo libertando capital público e privado para melhorar o acesso a estes serviços relacionados com a água, contribuindo simultaneamente para uma gestão sustentável e integrada dos recursos hídricos, para a cooperação no domínio da água e para a paz.

Isto reflecte o mandato de investimento único da UNCDF para combinar e utilizar subvenções, empréstimos e garantias a mobilização de financiamentos para aumentar o desenvolvimento onde é mais necessário. É esta capacidade única no seio do sistema das Nações Unidas que permitiu à nossa organização ser um parceiro de primeira linha nesta altura crucial para a OMVG. A adopção do plano director de desenvolvimento integrado não se traduzirá apenas num dividendo financeiro para o desenvolvimento. Apoiará também um dividendo de paz que permitirá que os fluxos de água transfronteiriços promovam a paz. E não exacerbar o conflito.

A UNCDF endereça as suas mais calorosas felicitações à OMVG e os seus mais sinceros agradecimentos à Suíça pelo seu apoio inabalável a esta iniciativa inovadora. Como Secretário Executivo da UNCDF, espero que esta iniciativa encoraje outros países ribeirinhos a cooperar e a gerir conjuntamente os seus recursos hídricos partilhados para o bem-estar a longo prazo das suas comunidades.

1 A INICIATIVA DE FINANCIAMENTO DA PAZ AZUL COMO QUADRO DE ELABORAÇÃO DO DO PDDI DA OMVG

1.1 OMVG: PROMOVER O DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DA INTEGRAÇÃO REGIONAL

A Organização para Valorização do Rio Gâmbia (OMVG) é uma organização intergovernamental criada em 1978 pelos Estados da Gâmbia e do Senegal, aos quais se juntaram mais tarde a Guiné em 1981 e a Guiné-Bissau em 1983, com o objectivo de promover o desenvolvimento económico, social e cultural da região através da **exploração racional e harmoniosa dos recursos comuns das bacias hidrográficas da Gâmbia, Kayanga-Géba e Koliba-Corubal**. O **Alto-Comissariado da OMVG** é o órgão de execução dos programas de desenvolvimento integrado dos quatro países membros.

A área de actuação da OMVG **abrange três bacias hidrográficas**, com uma superfície de pouco mais de 116 000 km², distribuída da seguinte forma: 76 000 km² para o rio Gâmbia, 25 000 km² para o rio Koliba-Corubal e 15 000 km² para o rio Kayanga-Geba. Em conjunto, estes rios descarregam uma média de 20 000 Mm3 de água no Oceano Atlântico todos os anos.

Mapa de localização



Figura: ÁREA OMVG

As missões da OMVG são alcançar **a autossuficiência energética e alimentar das populações das bacias, acelerar o desenvolvimento económico e reduzir a vulnerabilidade dos Estados-membros aos riscos climáticos, assegurar os rendimentos das populações das bacias e preservar o equilíbrio dos ecossistemas nas bacias hidrográficas dos três rios**.

A população total das zonas de captação é estimada em **4,1 milhões de habitantes**, ou seja, **12% da população total dos quatro países da OMVG**.

1.2 UM PLANO DIRECTOR PARA ESTRUTURAR AS ACÇÃO DA OMVG

UMA FERRAMENTA PARA ESTRUTURAR A ESTRATÉGIA E AS ACÇÕES DA OMVG ATÉ 2040

Consciente destes desafios, o Conselho de Ministros da OMVG, na sua 45ª sessão ordinária, realizada em 21 de dezembro de 2019 em Banjul, na Gâmbia, instruiu o Alto-Comissariado da OMVG e as suas partes envolvidas no sentido de elaborar um documento de planificação que lhe permita alcançar os seus objectivos e definir as modalidades de utilização dos recursos hídricos da bacia: o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado (PDDI) [Resolução nº13/CM/45/B/G].

O objectivo do PDDI é formular uma estratégia para o desenvolvimento integrado dos recursos partilhados das bacias hidrográficas transfronteiriças noespaço OMVG, com vista ao desenvolvimento destes territórios e dos países envolvidos, tendo em conta as ameaças aos recursos e aos territórios. Tem igualmente por objectivo definir as medidas adequadas, as prioridades de investimento e o quadro institucional para a sua aplicação.

O horizonte temporal de planificação foi fixado em 2040.

UM INSTRUMENTO PARA REFORÇAR A MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

Até à data, os recursos financeiros da OMVG para os seus projectos provêm principalmente das contribuições individuais dos seus quatro Estados-membros. Com efeito, os mecanismos de financiamento do desenvolvimento destinamse principalmente aos Estados soberanos, não existindo um instrumento financeiro capaz de canalizar o financiamento directamente para a entidade supranacional que é a OMVG. Este mecanismo de financiamento é lento e dá origem a uma complexa rede de contratos e condicionalidades, o que o torna ineficaz.

Face a estas dificuldades, a Agência Suíça para o Desenvolvimento e a Cooperação (SDC), o Fundo das Nações Unidas para o Desenvolvimento de Capital e o Centro da Água de Genebra (GWH) propõem o **mecanismo de financiamento Blue Peace**. Esta iniciativa de financiamento foi iniciada em dezembro de 2019, na sequência do 8º Fórum Mundial da Água (FMA), realizado no Brasil em 2018. Segue uma recomendação específica do **Painel Mundial de Alto Nível sobre Água e Paz** para promover o acesso ao capital por parte de entidades não soberanas que utilizam a água como ponto de entrada para as cooperações multilaterais e as transformam em plataformas de investimento.

Esta facilidade de financiamento **procura inovar e criar um quadro favorável para o financiamento e a assistência técnica**, a fim de incentivar a cooperação transfronteiriça em matéria de recursos hídricos e permitir que os organismos de bacia, como a OMVG, acedam directamente aos mercados financeiros para desenvolver projectos de grande escala relacionados com a água. Isto implicará, nomeadamente, **o desenvolvimento de planos de investimento transfronteiriços e multi-sectoriais conjuntos** para incentivar a cooperação transfronteiriça em matéria de recursos hídricos. O PDDI a nível da bacia hidrográfica, aprovado pelos países membros, faz parte desta abordagem enquanto **instrumento que serve de quadro comum** para a criação de planos de investimento detidos e geridos pelos Estados-membros.

Está a ser desenvolvida uma **estrutura de financiamento que combina capital privado e fundos públicos** para investir no novo tipo de instrumento financeiro conhecido como **Obrigação Blue Peace**. A abordagem da carteira de projectos permite criar planos de investimento que incluem projectos de baixo e alto rendimento, dando aos **projectos de baixo rendimento a oportunidade de beneficiarem também dos investimentos**.

A OMVG é a primeira organização de bacia hidrográfica a criar um mecanismo de financiamento do programa Blue Peace.

ADOPÇÃO E MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

Na sua Sessão Ordinária de novembro de 2023, **o Conselho de Ministros da OMVG** adoptou o Plano Director de Desenvolvimento Integrado (PDDI) e o Plano de Investimento Conjunto, que reflecte a visão da Organização até 2040. O PDDI é o resultado de um longo e inclusivo processo de consulta e negociação. A sua validação marca um ponto de viragem decisivo em termos de cooperação e investimento transfronteiriço e multissectorial.

O PDDI permitiu identificar os problemas transfronteiriços no espaço OMVG, elaborar planos directores sectoriais, definir uma visão e uma estratégia de intervenção.

Estes planos directores sectoriais são desdobrados em programas PDDI num Plano de Investimento Conjunto. O PDDI tem por objectivo fornecer um quadro coerente para a aplicação das 179 medidas identificadas, que se desdobram em acções, projectos e programas previstos pela Organização para os próximos 20 anos, nos domínios da energia, da agricultura, do ambiente e do transporte fluvial.

O PDDI será um verdadeiro instrumento de reforço da integração regional e de luta contra a pobreza e a emigração clandestina. A OMVG utilizará os mercados internacionais de capitais para financiar o PDDI através da mobilização de financiamentos inovadores.



Conselho de Ministros - 49eue Sessão Ordinária - Novembro de 2023

A OMVG já está empenhada em mobilizar os recursos financeiros necessários para a implementação do PDDI. Para o efeito, a OMVG está a contar com a Iniciativa de Financiamento Blue Peace. Esta **estrutura de financiamento, que combina capitais privados e fundos públicos**, está a ser desenvolvida para investir num novo tipo de instrumento financeiro denominado "**Blue Peace Bond**". A abordagem de carteira de projectos permite criar planos de investimento que incluem tanto projectos de baixo rendimento como de alto rendimento, dando aos **projectos de baixo rendimento a oportunidade de beneficiarem também dos investimentos**.

Em 2020, **foi assinada** uma r**esolução no Conselho de Ministros** dos Estados-membros da OMVG para que a OMVG e os seus parceiros Blue Peace (SDC e GWH) pudessem entrar oficialmente na fase de implementação do mecanismo de financiamento Blue Peace.

UMA ABORDAGEM EM TRÊS FASES

1
DEZEMBRO DE 2021

ESTUDO DE DIAGNOSTICO

Identificar as questoes transfronteiriças e os desafios de desenvolvimento nas três zonas de captaçao da OMVG

2
MARÇO DE 2022

ELABORAÇÃO DE 6 PLANOS SECTORIAIS

- Agricultuta, pecuária, silvicultura, pesca
- Gestão e proteção do ambiente e dos ecossistemas
- Energia, exploração mineira, Industria, artesanato
- Abastecimento de àgua e saneamento & saude
- Transportes e comunicaçoes
- Conhecimento e governação dos recursos hidricos

3
AGOSTO DE 2022

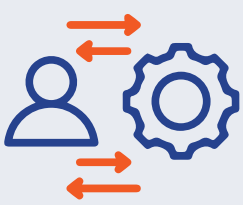
PLANO DIRETOR

Plano de desenvolvimento integrado para as três bacias hidrográficas da OMVG :

um plano de ação 2040 que loga os 6 planos sectoriais de luta contra a pobreza, protegero ambiente e reforçar a cooperação entre os paises membros da OMVG.

1.3 A CONSULTA E A MODELAÇÃO, FORÇAS MOTRIZES DO DESENVOLVIMENT DO PDDI

ABORDAGEM TÉCNICA



Co-construção

Partipação através de três etapas previstas em cada
Fase : consulta às partes interessadas, concertação a nivel nacional e concertação a nivel regional.

Modelação

Modelização hidroeconomica de cenários de desenvolvimento possiveis : alocação de recursos, custos e beneficios.



2 IDENTIFICAÇÃO DAS PRIORIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Uma zona de **elevado crescimento demográphico** mas de baixa densidade populacional, com uma popução jovem, predominantemente **rural e móvel**. Uma **situação socioeconómicá vulnerável** : Inflação elevada, fortes desigualdades de riqueza na população, crescimento irregular do PIB, país no fundo do poço do IDH. A situação alimentar e nutricional está a piorar.



Recursos hídricos abundantes, mas pouco conhecidos, com níveis muito baixos de água.

A capacidade hidráulica das bacias é substancial – módulos de 230m³/s e 390m³/s para os rios Gâmbia e Corubal – mas variável com caudais mensais que variam de 0,5 a 550 m³/s. Entre 65% e 85% dos caudais distribuem-se por 3 meses do ano. Os recursos hidricos foram multo afectados pela fase de défice de precipitação durante o periodo 1970-1990 (-15% em média). Amaior parte dos grandes rios ainda não recuperou os caudais anteriores à seca.



Ecossistemas sujeitos a dinâmicas assimétricas.

Desde o século XX, assiste-se a uma regeneração geral dos planaltos do Fouta Djalon e das savanas sudanesas, associada ao regresso dos niveis médios de precipitação. A biomassa esta assim a aumentar constantemente no maciço de Fouta Djalon. No entanto, continuam a exixtir relações estreitas com a desflorestação em torno dos centros urbanos e dos projectos agro-industriais.



A agricultura é uma atividade dominante nas três bacias.

O Potencial agricola dos paises OMVG é significativo, devido à pluviosidade e à diversidade das terras, que permitem vàrios tipos de culturas. As terras aràveis representam, em média, 24% da superficie total de dos paises. No entanto, apenas cerca de 58% da terra arável é cultivada anualmente.
Em 2020, apenas 4.900 ha eram irrigados dos 18.000 ha de perímetros equipados existentes na área da OMVG. As projecções indicam que estas áreas irrigadas poderão aumentar para 67.500 ha em 2040. A necessiade de água aumentaria então de 265 Mm³ atualmente para 1.450 Mm³ por ano em 2040.



A agricultura de viveiros , um forte potencial subexplorado.

O potencial pastoril dos paises OMVG é substancial, com recursos animais diversificados e relativamente grandes, recursos hidricos abundantes e grandes áreas de pastagem. O aumento do efetivo pecuário associado às actuais taxas de crescimento conduziria a uma sextuplicação do nùmero de animais, sobretudo nas zonas a montante das bacias. As necessidades de água para o gado seriam então multiplicadas por 3 até 2030 (de 78 Mm³ en 2020 para 222 Mm³ en 2030) e por mais de 4 em 2040 (341 Mm³), tal como as necessidades de superfícies forrageiras.



O ACESSO DEFICIENTE À ENERGIA REELA UM CERTO POTENCIAL HIDROELÉTRICO, AINDA POR EXPLORAR.

Atualmente, as principais fontes de energia da zona OMVG são a lenha e o carvão vegetal (70 a 90%), as importações de petróleo e de gás de petróleo liquefeito (10%) e a eletricidade (<1%). A contribuição da eletricidade para o desenvolvimento industrial é, portanto, pouco significativa. A capacidade instalada de produção de eletricidade renovável é, de facto, muito baixa até à data (entre 0,6 e 30 W por capita em 2019, dependendo do país).

A procura de energia renovável poderia explodir até 2040, atingindo 1240 GWh, o que exigiria 400 MW de capacidade instalada. **A exploração das renováveis energias e, em particular, da hidroeletricidade, constitui uma aposta estratégica muito** forte para desenvolvimento as atividades económicas, em nomadamente nas zonas rurais.



RECURSOS MINERAIS SUBSTANTAIS.

A Guiné possui as maiores reservas de bauxite de mundo. No entanto, o setor sofre de um conhecimento insuficiente dos recursos minerais e de uma falta de infra-estruturas. Além disso, o **impacto ambiental e humano causado pela exploração e libertação de produtos tóxicos no ambiente natural é significativo e mal controlado**.



O BLOQUEIO DO TERRITÓRIO DIFFICULTA AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NAS ZONAS RURAIS.

O **forte isolamento das zonas rurais** das três bacias difficulta o seu desenvolvimento económico e não permite a fixação da população. O desenvolvimento das redes de transporte e comunicação é, por conseguinte, uma prioridade. A pesca, a indústria, o artesanato e a produção florestal são também setores com grande potencial.

No entanto, **os setores estão mal estruturados** e o valor acrescentado é limitado. Esta sectores sofrem com **a ausência de um quadro regulamentar harmonizado** para o desenvolvimento sustentável.



OS SERVIÇOS ESSENCIAIS SÃO MUITO FRÁGEIS.

Com uma taxa de cobertura da população de cerca de 62% nas zonas rurais. O acesso à água potável é muito insuficiente. O acesso ao saneamento ainda é limitado, uma vez que a percentagem de agregados famílias com casas de banho não melhoradas ou que praticam a defecação ao ar livre na zona OMVG é, em média, de 80% no Senegal, 60% na Gâmbia, 60% na Guiné e 92% na Guiné-Bissau. Os sistemas de são também muito frágeis.



QUESTÕES AMBIENTAIS FORTES: PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

As áreas protegidas representam uma superfície total de 25 000 km², ou seja, 22,5 % da total das três bacias. Cerca de 90 áreas protegidas, 15 das quais altamente dependentes da água, albergam uma **biodiversidade de excecionalmente rica**: desde a fauna e a flora do Parque Nacional Niokolo Koba até os complexos de mangais dos três estuários. Estes encontram-se entre os mais preservados do continente. No entanto, há relatos de **pressões sobre os recursos, e de declino dos ambientes naturais e das espécies que lhes estão associadas**. **A atividade humana é a principal pressão sobre a biodiversidade.**

Tendo em conta as questões expostas, as prioridades definidas pela OMVG são as seguintes:

- **Gestão integrada e cooperação entre Estados, e melhor conhecimento dos recursos partilhados;**
- **Melhorar a qualidade de vida nas zonas rurais e combater a pobreza** através do desenvolvimento de serviços básicos, da criação de oportunidades económicas, da abertura e da interligação;
- **Desenvolvimento socioeconómico e integração da bacia**, incluindo a melhoria da **segurança alimentar e energética**;
- **Proteção dos ecossistemas** das bacias hidrográficas, **gestão sustentável dos recursos naturais e adaptação às alterações climáticas**.

3 UM CENÁRIO DE DESENVOLVIMENTO EM CONFORMIDADE COM AS PRIORIDADES DA OMVG

Foram propostas, modelizadas e submetidas a consulta possíveis vias de desenvolvimento até 2040, que respondem às prioridades da OMVG e combinam as ambições contrastantes de cada sector económico.

Alguns destes cenários podem representar diferentes fases da mesma trajectória de desenvolvimento, sendo possível identificar ligações entre os cenários (ver figura abaixo).

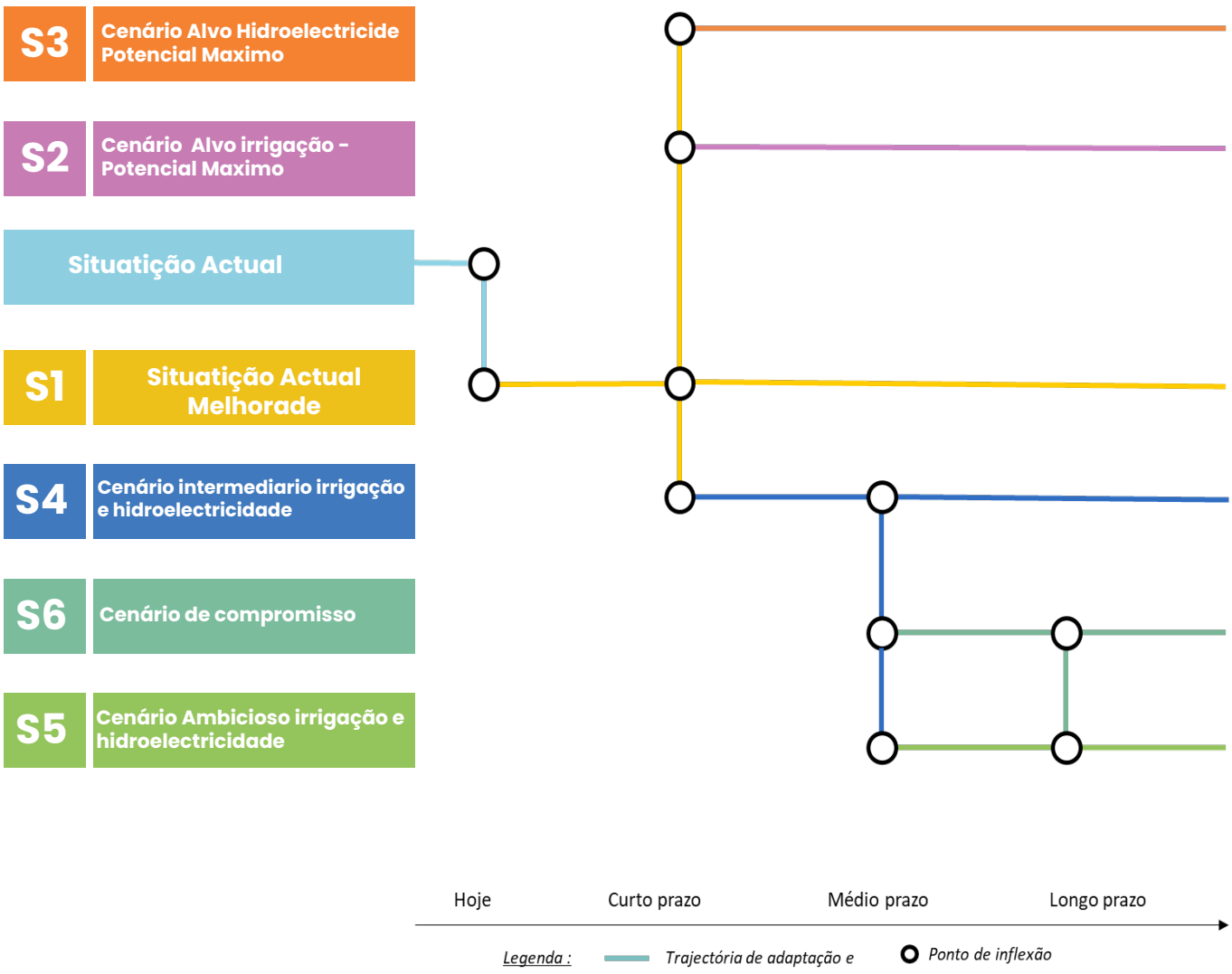
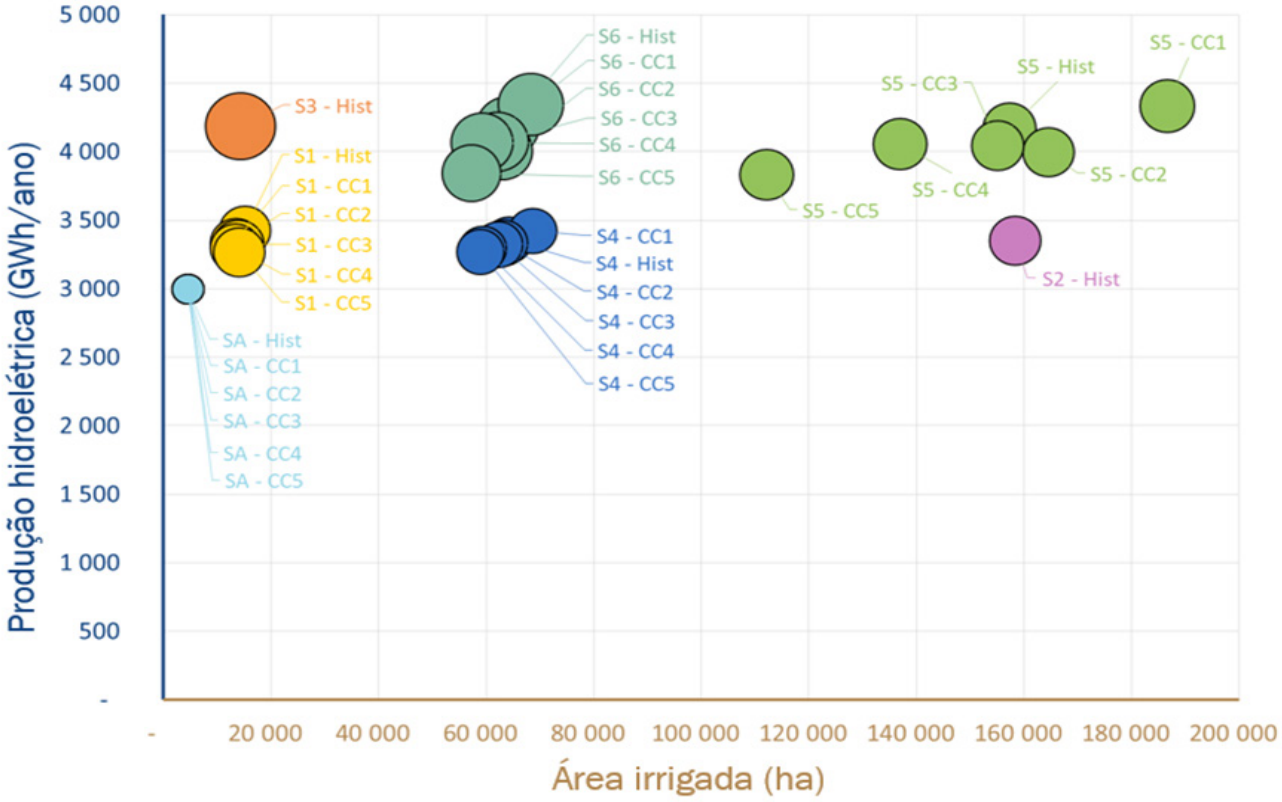


Figura: Possíveis trajectórias de desenvolvimento a curto e longo prazo

As ambições de desenvolvimento associadas a cada cenário foram comparadas sob diferentes cenários de alterações climáticas, a fim de testar a sua robustez e sustentabilidade. O diagrama abaixo ilustra a comparação entre o desenvolvimento da agricultura de regadio com o da hidroeletricidade.



O processo de consertação, descrito no diagrama abaixo, conduziu a um consenso e à adopção do cenário 6, que combina um desenvolvimento ambicioso da hidroeletricidade com um desenvolvimento razoável da agricultura de regadio.

Workshop regional Nº 1:
5 cenários de desenvolvimento aprovados

Modelação:
Análise de cenários

Workshop regional Nº 2:
Apresentação dos resultados dos 5 cenários

Apio aos cenarios 4 e 5
Sem consenso

Série de **reunioes bilaterais**

Emergência d'un cenário de compromisso **(CENÁRIO 6)**

Modelação:
Análise do cenário 6

Workshop regional Nº 3:
Aprsentação dos resultados.

CENARIO 6 ADOTADO PELOS 4 ESTADOS-MEMBROS

UM PLANO DIRECTOR
EM BENEFÍCIO DAS POPULAÇÕES

UMA VISÃO

"O espaço OMVG, um espaço comum de desenvolvimento sustentável através da gestão integrada dos recursos hídricos e da proteção dos ecossistemas associados, para a melhoria das condições de vida e a prosperidade das populaçoes em 2040".

3 ORIENTAÇÕES FUNDAMENTAIS

1. Governar e preservar
2. Desenvolver e proteger
3. Desenvolver sustentávelmente

...QUE ABORDA QUESTÕES MULTISSECTORIAIS PRIORITÁRIAS

179 Medidas multissectoriais identificadas

UMA ESTRATÉGIA COMUM para desenvolver as 3 bacias hidrográfias

7,95 **BILIÕES DE USD**

- Asseguar a produção **AGRICOLE**
  - 64,000 ha
  - X6
- Garantir o acesso à **ENERGIA**
  - 1,100 GWh
- 100% de acesso à água e **SERVIÇOS BÁSICOS**
- Desenvolvimento das redes de comunicação **Désenclavement**

6.6 M de beneficários

ROBUSTO em relação aos efeitos das mudanças climáticas

PROTEÇÃO dos hotspots da biodiversidade

***6 sectores diferentes :**
1- Agricultura, pecuária, silvicultura, pesca. **2**- Energia, minas, industria e artesanato. **3**-Transporto e comunicação. **4**-Gestão e proteção do meio ambiente e dos ecossistemas. **5**- Abastecimento de água, saneamento e saude. **6**-Conhecimento e governação dos recursos hídricos.

A VISÃO E AS ORIENTAÇÕES FUNDAMENTAIS DO PDDI

A visão e as Orientações Fundamentais (OF) do PDDI foram definidas tendo em conta os seguintes critérios:

- As principais questões transfronteiriças identificadas na Fase 1;
- Os planos sectoriais e os seus eixos estratégicos, definidos na Fase 2;
- As prioridades e os objectivos básicos do OMVG;
- Outros exemplos de planos directores;
- Os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável;
- Reorientação dos recursos hídricos na zona OMVG.

A declaração de visão proposta pelas partes envolvidas fornece um quadro para as orientações de desenvolvimento estratégico do espaço OMVG:

"O espaço OMVG, um espaço comum de desenvolvimento sustentável através da gestão integrada dos recursos hídricos e da protecção dos ecossistemas associados, para melhorar as condições de vida e a prosperidade das populações até 2040".

Esta declaração utiliza o conceito de bacia hidrográfica para sublinhar a solidariedade e a comunidade de interesses que ligam os Estados tributários destas três bacias no exercício dos seus direitos e obrigações relativos à utilização dos seus recursos hídricos partilhados. Os países membros da OMVG concordam em adoptar esta lógica com base na comunidade de interesses entre os Estados ribeirinhos e na soberania territorial limitada sobre os recursos hídricos partilhados que daí pode resultar. Esta comunidade de interesses baseia-se no desenvolvimento territorial de acordo com as seguintes linhas principais:

- **A gestão sustentável dos recursos naturais**, que, tendo em conta as ameaças actuais a esses recursos, constitui uma condição fundamental e imperativa para o desenvolvimento económico e social das populações. Uma gestão sustentável significa que as condições de exploração destes recursos devem garantir a preservação, ao longo do tempo, tanto da quantidade como da qualidade dos mesmos.

- **A redução da pobreza**, que está no centro da preocupação comum dos Estados e que, se não for bem-sucedida, pode pôr em causa todas as outras orientações de desenvolvimento.

- **O aumento da riqueza e a sua partilha equitativa**, que por si só justifica o interesse dos constrangimentos ocasionais que cada Estado aceita suportar para o bem comum. Esta orientação deve servir de trampolim para toda a dinâmica da Visão.

- **Melhoria da qualidade de vida**, o que a nível local significa aumentar a riqueza preservando os recursos naturais. A implementação da Visão deve assegurar que este aspeto acompanhe os outros desenvolvimentos em paralelo e ao mesmo ritmo.

- **Estabilidade política**, para a qual a implementação da Visão pode contribuir graças a toda a dinâmica de consulta que constitui a base de uma abordagem de gestão integrada dos recursos hídricos transfronteiriços.

- **Integração económica sub-regional,** para a qual os principais desenvolvimentos ligados aos recursos hídricos são factores-chave.

Estes grandes eixos estão directamente relacionadas com os **Objectivos de Desenvolvimento Sustentável**.

Orientações fundamentais

As orientações fundamentais destinam-se a estruturar o Plano Director para traduzir a Visão em grandes grupos de medidas que visam as questões transfronteiriças e as prioridades da OMVG.

- Visar as questões identificadas e as prioridades estabelecidas pela OMVG e pelos Estados-membros;

- Refletir a ligação intrínseca entre o desenvolvimento económico, a governação e a proteção dos recursos hídricos e do ambiente, para um desenvolvimento sustentável;

- Combinar medidas de tipo infraestrutural (obras hidráulicas, sistemas de irrigação, etc.), que são muito atractivas para os financiadores, com medidas facilitadoras, tais como a criação de conhecimentos, a conservação dos ecossistemas, o reforço institucional ou o desenvolvimento de capacidades, que são frequentemente mais difíceis de financiar, mas que permitem a implementação ou reforçam a eficácia das medidas de tipo infraestrutural. O objectivo é reunir pacotes de acções que sejam atractivos para os parceiros técnicos e financeiros e facilitar o financiamento e a execução de todas as medidas do PDDI.

- Combinar medidas económicas com medidas ambientais ou sociais.



O Plano Director assenta em três orientações fundamentais (OF) que estruturam uma lógica de intervenção. A O.F. 1 estabelece todos os pré-requisitos necessários para a implementação eficaz e sustentável das medidas da O.F. 2, que por sua vez contribuem para satisfazer as necessidades de serviços básicos da população (abastecimento de água potável, acesso ao saneamento, transportes, acesso à energia), a fim de criar um ambiente favorável ao desenvolvimento sustentável dos sectores económicos (agricultura, pecuária, pesca, silvicultura, minas, artesanato), que constituem o foco da O.F. 3. Além disso, cada uma das orientações fundamentais é constituída por um equilíbrio entre pacotes de acções complementares. Por último, a redacção das rubricas integra simultaneamente uma dimensão que evoca a acção estratégica e uma dimensão que reflecte o resultado esperado:

OF1 GOVERNAR E PRESERVAR

cooperação para a água - Recursos hídricos preservados através de uma cooperação reforçada.

OF2 ABERTURA E PROTEÇÃO

bacias interligadas de forma sustentável com ecossistemas ricos.

OF3 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

desenvolvimento harmonioso que seja resistente aos impactos das alterações climáticas.

ELABORAÇÃO DO PROGRAMA DE ACÇÃO

O programa de acção do PDDI é um plano de adaptação das três bacias do OMVG às alterações climáticas. O programa de acção do PDDI é composto por pacotes de acções em cada uma das disposições. Estas acções decorrem dos seis planos sectoriais elaborados na fase 2. Estas acções dividem-se em duas grandes categorias:

- Acções que **não** têm **um impacto directo na mobilização dos recursos hídricos**. Trata-se de todas as medidas de conservação dos ecossistemas, do reforço institucional e de certas actividades socioeconómicas (pesca, turismo, silvicultura, saneamento, saúde, transportes rodoviários, transportes aéreos, produção de energia solar, etc.). Para estas acções, que não colocam nenhum constrangimento particular a outras actividades no que diz respeito à mobilização dos recursos hídricos, trata-se de avaliar se cada uma delas responde efectivamente aos objectivos da Visão do PDDI e se cada uma se inscreve no mandato e no âmbito de ação do OMVG. (Ver secção 3.3)

- Acções que **têm um impacto directo na mobilização dos recursos hídricos**. Trata-se de acções destinadas a desenvolver instalações de armazenamento ou captação de água para usos múltiplos (água potável, abeberamento do gado, irrigação, armazenamento para produção de energia, navegação). Estas acções podem ter um impacto no ambiente natural ou noutras actividades dependentes dos recursos hídricos a jusante.

Para estas últimas acções, foi essencial, de acordo com os princípios da gestão integrada dos recursos hídricos, analisar em pormenor os impactos recíprocos das várias acções em termos de optimização dos recursos hídricos, dos resultados socioeconómicos e do ambiente natural. A selecção, a adaptação e a hierarquização destas acções no âmbito do PDDI resultaram destes impactos, da sua compatibilidade com os objectivos da Visão e da escolha final das prioridades pelos Estados-membros.
Para efectuar esta análise e avaliar as possíveis vias de desenvolvimento, foram propostos cenários de gestão e de ordenamento dos recursos hídricos, em concertação com as partes envolvidas.



RESUMO DO PROGRAMA DE AÇÃO

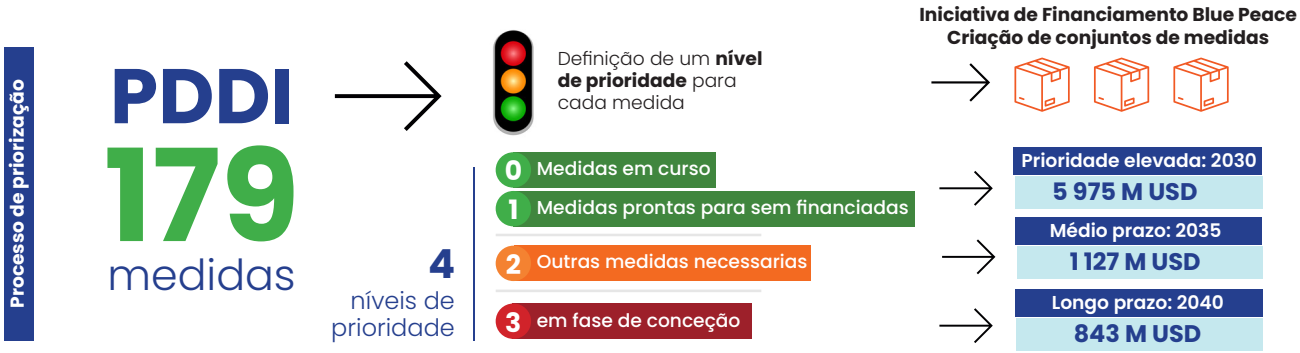
OF	Disposição	Número de medições	Custos *(milhões de dólares)*
Orientação Básica 1: Governar e preservar		**49**	**174**
D1.1	Desenvolver o conhecimento dos recursos hídricos e do ambiente	4	3.6
D1.2	Monitorizar a quantidade e a qualidade dos recursos hídricos	9	79.7
D1.3	Reforçar as competências e capacidades dos intervenientes na gestão da água	7	11.4
D1.4	Reforçar o quadro institucional para garantir a gestão integrada dos recursos hídricos	9	26.0
D1.5	Reforçar os quadros jurídicos e regulamentares para garantir o desenvolvimento sustentável dos recursos hídricos	9	27.5
D1.6	Incentivar a cooperação transfronteiriça no domínio dos recursos hídricos	4	1.0
D1.7	Apoiar a investigação e a divulgação de conhecimentos sobre os sectores que tiram o máximo partido dos recursos hídricos	7	25.2
Orientação fundamental 2: Abrir/desencravar e proteger		**59**	**6 357**
D2.1	Desenvolver serviços essenciais de uma forma segura e sustentável, sensibilizando para as questões ambientais e de saúde	15	2 479.0
D2.2	Abertura/desenclavamento e interligação das bacias hidrográficas	10	149.6
D2.3	Desenvolver a energia hidroelétrica e assegurar a conectividade das bacias hidrográficas	13	3 684.5
D2.4	Proteger os ecossistemas do impacto da actividade humana	14	26.9
D2.5	Melhorar a riqueza dos ecossistemas	7	17.4
Orientação fundamental 3: Desenvolvimento sustentável		**71**	**1 418**
D3.1	Desenvolver a agricultura limitando o seu impacto no ambiente	22	1 007.6
D3.2	Desenvolvimento sustentável dos sectores da pecuária e da pesca	7	42.6
D3.3	Melhorar o acesso ao mercado e desenvolver cadeias de valor para promover oportunidades de desenvolvimento económico	16	292.5
D3.4	Melhorar a capacidade de resistência das pessoas e combater a pobreza de forma sustentável	12	46.6
D3.5	Promoção de indústrias mineiras e artesanais sustentáveis	3	3.6
D3.6	Limitar o impacto negativo sobre os recursos naturais	7	23.1

5 PLANO DE INVESTIMENTO CONJUNTO 2030

5.1 DEFINIÇÃO DE PRIORIDADES PARA AS ACÇÕES DE PDDI

O objectivo da hierarquização das medidas do PDDI é permitir a elaboração de programas de investimento comuns, distribuindo as medidas ao longo do tempo. A hierarquização das medidas permite definir diferentes níveis de prioridade que respondem a um certo número de critérios. As medidas prioritárias (níveis 0 e 1) constituirão o primeiro Plano de Investimento Conjunto até 2030. As medidas de médio prazo (nível 2) serão programadas para 2035 e as medidas de longo prazo (nível 3) para 2040.

O Plano de Investimento Conjunto 2030, para uma implementação imediata



O primeiro Plano de Investimento Conjunto (PIC) consiste na seleção de medidas do PDDI, com base nos critérios previamente definidos, a serem implementadas até 2030.

O PIC-2030 pretende continuar a ser um documento vivo, no qual poderão ser integradas acções no futuro, de acordo com o mesmo processo de selecção. De salientar que todas as acções são coerentes com as políticas, os programas e os projectos nacionais e regionais dos 4 Estados-membros e das OMVG, tal como demonstrado nos planos sectoriais. Por conseguinte, o PIC-2030 não entra em concorrência com eles. **O seu objectivo é mobilizar fontes de investimento adicionais, sendo apoiado pelo mecanismo de financiamento da iniciativa Blue Peace. Posiciona-se assim como um plano de investimento que engloba e harmoniza todas as acções previstas nas três bacias hidrográficas da OMVG**. Cada um dos projectos OMVG, como o projecto Energia, ou os programas de acção nacionais ou regionais incluídos no PIC são alavancas para a implementação das acções que apoiam.

2 subconjuntos de medidas

	Plano de Investimento Conjunto 2030 *Pilotado pela OMVG*		Medidas prioritárias do PDDI associadas ao PIC-2030 *Pilotadas pelos países*	
	N.° de medidas	Custos (milhões de USD)	N.° de medidas	Custos (milhões de USD)
Orientação Fundamental 1: **Governar e preservar**	29	82	2	1
Orientação Fundamental 2 : **Desenvolver e proteger**	18	3 321	7	1 625
Orientação Fundamental 3 : **Desenvolver sustentávelmente**	13	92	30	853
TOTAL	60	3 495	39	2 479

A capacidade das instituições da bacia para lidar com questões transversais, como as mudanças climáticas, tanto a nível local como nacional e da bacia, é necessária para alcançar os resultados ambiciosos esperados com a implementação do PIC-2030.

Por esta razão, a grande maioria das medidas de reforço institucional, de capacitação e de melhoria dos conhecimentos provenientes do quadro setorial "Governança e Conhecimento" foram seleccionadas neste primeiro plano. A implementação destas acções é prioritária para garantir a eficácia das outras medidas do PIC-2030.

Por último, é interessante notar que o PIC-2030 é também um Plano de Investimento Climático. Inclui principalmente medidas de adaptação, mas também medidas de mitigação como benefícios colaterais induzidos pelas medidas de adaptação.

Por conseguinte, o PIC-2030 está organizado de acordo com a mesma arquitectura que o PDDI. Após consulta da OMVG, o PIC-2030 foi organizado em torno de dois pacotes de acções:

- Um pacote de acções cuja implementação envolve directamente a OMVG. Este pacote constitui a principal componente do PIC-2030;

- Um pacote de acções sob a responsabilidade directa dos 4 Estados-membros, sem a intervenção da OMVG. Este pacote constitui um anexo ao PIC-2030.

Na sua versão atual (agosto de 2023), o PIC-2030 inclui **60 medidas**, **num montante total de 3.495 milhões de USD**. O documento anexo, que contém as medidas da responsabilidade do nível nacional, inclui 39 acções, num montante total de 2.479 milhões de USD. A repartição das acções é apresentada na página seguinte.



Os custos foram estimados com base nas informações contidas nas fichas de descrição dos projectos apresentadas pelos países e pela OMVG. O conjunto das acções do PIC 2030 pode ser consultado em anexo. Apresenta-se de seguida um resumo.

Quadro: Plano de Investimento Conjunto da OMVG 2030

OF	Disposition	Plan d'Investissement Conjoint - 2030		Mesures prioritaires du PDDI associées au PIC 2030	
		Nombre de mesures	Coûts *(Millions USD)*	Nombre de mesures	Coûts *(Millions USD)*
Orientation Fondamentale 1 : Gouverner et préserver		**29**	**82**	**2**	**1**
D1.1	Développer les connaissances sur les ressources en eau et l'environnement	2	3	2	1
D1.2	Assurer un suivi de la quantité et qualité de la ressource en eau	6	11	0	0
D1.3	Renforcer les compétences et les capacités des acteurs de la gestion de l'eau	2	4	0	0
D1.4	Renforcer le cadre institutionnel pour assurer une gestion intégrée des ressources en eau	5	17	0	0
D1.5	Renforcer les cadres juridiques et réglementaires pour permettre une valorisation durable des ressources en eau	9	28	0	0
D1.6	Favoriser la coopération transfrontalière autour de la ressource en eau	2	1	0	0
D1.7	Appuyer la recherche et la diffusion de la connaissance autour des secteurs valorisant la ressource en eau	3	18	0	0
Orientation fondamentale 2 : Désenclaver et protéger		**18**	**3 321**	**7**	**1 625**
D2.1	Développer les services essentiels de manière sûre et durable en sensibilisant aux enjeux environnementaux et d'hygiène	1	3	5	1 625
D2.2	Désenclaver et interconnecter les bassins versants	3	0	0	0
D2.3	Développer l'hydroélectricité et assurer la connectivité des bassins versants	9	3 318	0	0
D2.4	Protéger les écosystèmes des impacts liés à l'activité humaine	5	0	2	0
D2.5	Mettre en valeur les écosystèmes riches	0	0	0	0
Orientation fondamentale 3 : Développer durablement		**13**	**92**	**30**	**853**
D3.1	Développer l'agriculture en limitant les impacts sur l'environnement	6	89	11	497
D3.2	Développer durablement les filières économiques de l'élevage et de la pêche	0	0	1	20
D3.3	Améliorer l'accès au marché et développer les chaînes de valeur pour favoriser les opportunités de développement économique	6	1	8	278
D3.4	Améliorer la résilience de la population et lutter contre la pauvreté durablement	1	3	5	40
D3.5	Promouvoir une exploitation durable des mines et de l'artisanat	0	0	2	1
D3.6	Limiter les impacts néfastes sur les ressources naturelles	0	0	2	18
D3.7	Sensibiliser pour intégrer les populations aux actions en faveur de la gestion durable	0	0	1	0
Total		**60**	**3 495**	**39**	**2 479**

5.2 PRINCIPAIS MEDIDAS

M3.5 **12 500 ha** de arroz irrigado na **GN**
M3.6 **4 100 ha** irrigados - **ROOTS**
M3.7 **10 200 ha** desenvolvidos em **SODAGRI**
M3.8 **16 100 ha** de perímetros irrigados en **GB**
M3.10 Projeto de irrigaçao de Campossa
M3.24 Sistemas hidráulicos pastorais

M2.27 **AHE Saltinho**
M2.28 **AHE Digan**
M2.29 **AHE Kourwall**
M2.30 **AHE Fellou Sounga**

INTERLIGAÇÃO

M2.19
- Estação rodoviária de Quebo

M2.22
- 30 Portos fluviais

M2.23
- 90 Embarcacoes fluviais

RESILIÊNCIA

M3.46
Apoio à resiliência das familias pobres aos choques climáticos

M2.23
Projecto de Desenvolvimento Rural Integrado Gaoual-Koundara-Mali

100%
ACCESSO À ÁGUA E AOS SERVIÇOS BÁSICOS

M2.1
- Abastecimento de água de zonas urbanas

M2.2
- Abastecimento de água de zonas rurais

M2.9
- Infraestruturas de saneamento

GOVERNANÇA

M1.7
Reabilitação e ampliação das redes hidroméricas

M1.13
Reforçar a gestão operacional das inundações

M1.40
Implementar uma Carta da água

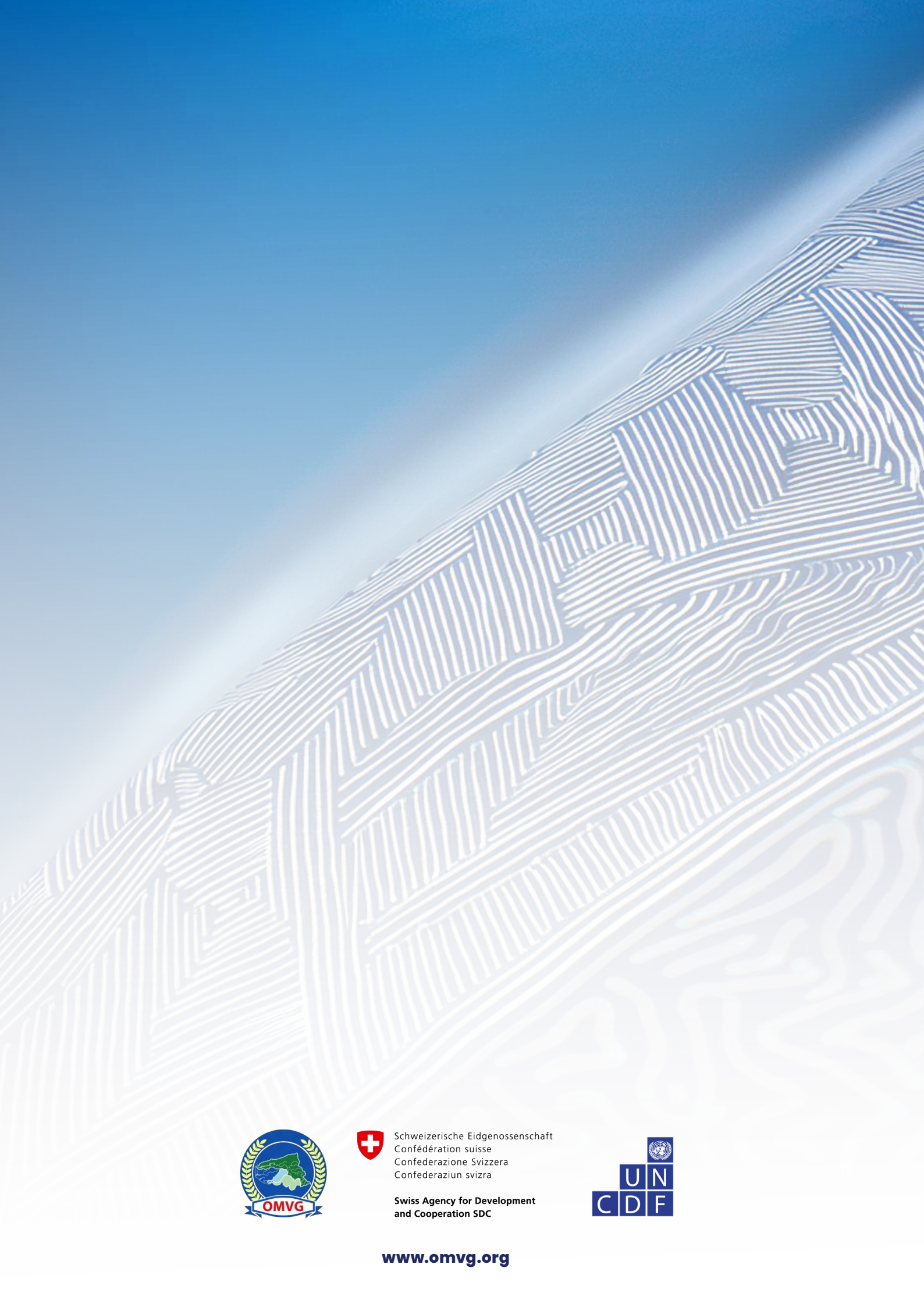
AMBIENTE

M2.41
Restauração de terras degradadas em Gomdomp e Tanaf

M2.56
Desenvolvimento do turismo em Janjanbureh

M2.58
Atividade turística com chimpanzés no Monte Loura





Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra

Swiss Agency for Development and Cooperation SDC

www.omvg.org